6ª Aula - Leitura e Escrita em Ficheiros (II). Variáveis Aleatórias. Funções

Programação Mestrado em Engenharia Física Tecnológica

Samuel M. Eleutério sme@tecnico.ulisboa.pt

Departamento de Física Instituto Superior Técnico Universidade de Lisboa

Abrir um ficheiro – fopen

■ A função de C para criar (ou abrir) um ficheiro é fopen:

```
FILE *fich ;
fich = fopen (" nome_file", " tipo_acesso");
```

- *fich é uma estrutura do tipo 'FILE' que contém a informação referente ao ficheiro (e fich é o ponteiro para a posição de memória em que se encontra o espaço reservado a essa estrutura). No caso de erro retorna um ponteiro 'NULL';
- nome_file é uma string com o endereço (absoluto ou relativo) do ficheiro a aceder ou a criar;
- *tipo_acesso* é uma **string** que define o **modo de acesso**:
 - 'r' abre para leitura;
 - 'w' abre para escrita (se o ficheiro já existe apaga o seu conteúdo);
 - 't' indica que o ficheiro é do tipo texto;
 - 'b' indica que o ficheiro é do tipo binário;
 - etc...

Abrir um Ficheiro – fopen

Assim, por exemplo, para abrir para escrita um ficheiro de tipo texto 'dados.txt' a instrução é:

```
fdados = fopen ("dados.txt", "wt");
em que fdados é o descritor do ficheiro (ou stream).
```

- A função que fecha uma canal aberto por é 'fopen' é 'fclose': fclose (fdados);
- Mas não chega abrir e fechar um ficheiro. É preciso ler e/ou escrever nesse ficheiro.
- Para ler e escrever em ficheiros de tipo texto (mais tarde falaremos dos binários) podemos usar funções análogas às usadas para interactuar com o terminar.
- Acrescenta-se um f (de file) ao nome dessas funções (fprintf e fscanf) e o seu primeiro argumento é o ponteiro (descritor) retornado pela função fopen.

Exemplo de Escrita num Ficheiro (Prog06_01.c)

```
#include <stdio.h>
#include <math.h>
int main ()
 int i1:
 float x1 = 2722.0;
 FILE *fich1:
 fich1 = fopen ("data.txt", "wt");
 for (i1 = 0; i1 < 10; ++i1)
   fprintf (fich1," %d %f\n",i1,x1);
   x1 = sqrt(x1);
 fclose (fich1);
 return 0:
```

- Iniciar o programa;
- Abrir o ficheiro de texto 'data.txt' para escrita;
- Declarar descritor do ficheiro;
- Fazer um ciclo (no qual se irá escrever no ficheiro);
- Declarar as variáveis;
- Escrever no ficheiro os valores de 'i1' e de 'x1';
- Calcular valor seguinte de 'x1';
- Fechar o acesso ao ficheiro.
- Incluir os "headers" 'stdio' e 'math';

Exemplo de Leitura dum Ficheiro (Prog06_02.c)

```
#include <stdio.h>
int main ()
 int i1, i2;
 float x1 :
 FILE *f1:
 f1 = fopen ("data.txt", "rt");
 for (i1 = 0; i1 < 10; ++i1)
   fscanf (f1," %d %f\n",&i2,&x1);
   printf ("i2:%d; x1:\%f\n",i2,x1);
fclose (f1);
 return 0;
```

- Iniciar o programa;
- Incluir os "header" do input/output;
- Abrir o ficheiro de texto 'data.txt' para leitura;
- Declarar descritor do ficheiro;
- Declarar as variáveis:
- Fazer um ciclo (no qual se irá ler do ficheiro);
- Ler do ficheiro os valores de 'i1' e de 'x1':
- Escrever no ecran os valores lidos:
- Fechar o acesso ao ficheiro.

Ficheiro: Exemplos de Escrita e Leitura

- O programa 'Prog06_03.c' junta os dois anteriores.
- No programa 'Prog06_04.c' vemos como se pode utilizar o retorno do 'fscanf' para terminar a leitura.
- Podemos agora alterar o programa da função logística 'Prog05_08.c', que escrevia os resultados no ecran, para os guardar num ficheiro (ver 'Prog05_13.c').

Notas sobre Escrita e Leitura

Quando um programa é iniciado são abertos três canais, que estão orientados para o terminal, e cujos descritores são:

```
stdin: leitura;stdout: escrita;stderr: escrita de mensagens;
```

Quando escrevemos no ecran estamos a usar implicitamente o canal stdout:

```
printf ("Estou a escrever no terminal.\n");
```

O mesmo resultado teríamos ao escrever:

```
fprintf (stdout, "Estou a escrever no terminal.\n");
```

■ Resultados idênticos se teriam para as leituras feitas a partir do terminal com scanf (...) ou fscanf (stdin, ...);



Variáveis Aleatórios - Introdução

- Em certos problemas é necessário utilizar **sequências aleatórias**, isto é, uma sucessão de números escolhidos **ao acaso**.
- Na verdade, quando se fala em "escolhidos ao acaso", referimo-nos a processos deterministas que geram sucessões aparentemente aleatórias.
- Estas sequências pseudo-aleatórias são obtidas a partir de funções de intervalo em zona particulares dos parâmetros.
- Uma vez que os computadores são deterministas é necessário, cada vez que se inicia um programa, dar um ponto de partida diferente à sequência aleatória (caso contrário, começariamos sempre no mesmo sítio, o que só é bom na fase de testes).
- Um modo simples de termos um ponto sempre diferente é usarmos o instante em que o programa começa para definir o ponto de partida da sequência.

Variáveis Aleatórios - Funções

Basicamente, duas funções em **C** são necessárias para obtermos uma **sequência aleatória** (essas funções estão definidas em '**stdlib.h**'):

■ void srand (unsigned int seed);

Serve para definir **internamente** em que ponto se **inicia** a sequência de números aleatórios (em geral, **usa-se uma só vez**); Para se ter **valores diferentes**, cada vez que se corre o programa, é usual dar-lhe como argumento o retorno da função 'time' (o instante actual) que se encontra definida em 'time.h': srand (time (NULL));

■ int rand (void);

Não tem argumentos e retorna um inteiro entre **0** e **RAND_MAX** (usualmente, 2147483647). Para um **double** em [0, 1]:

```
x = ((double) rand ()) / ((double) RAND_MAX);
```

Ver 'Prog08_01/02/12.c' para 'int' e 'Prog08_03.c' para 'double'.

Funções - Introdução

Sempre que usámos, até aqui, a função logística tivemos de escrever explicitamente o seu cálculo:

$$x = x * r * (1.0 - x);$$

- Quando isto é escrito uma única vez, não há necessidade de fazer mais, no entanto:
 - Se necessitarmos de a escrever diversas vezes ou
 - Se desejarmos isolar a função para a alterar mais facilmente ou
 - Se desejarmos estruturar melhor o programa ou
 - Simplesmente para diminuir a probabilidade de erros de escrita

pode ser mais simples (e conveniente) definir uma **função** que contenha aquele cálculo.

Já vimos, como primeiro exemplo de uma função, a função 'main' que retorna um int.



Funções

- Uma função é uma entidade de C que tem um nome, um tipo (o seu retorno), argumentos (variáveis recebidas) e um corpo no qual deverá estar incluída a instrução de retorno.
- A sua sintaxe é:

```
tipo Nome_da_Função (Variáveis ...) {Corpo}
```

Seja então o seguinte exemplo (Prog05_09.c é uma versão adaptada de Prog05_07.c em que se introduz uma função e se substitui a precisão simples, float, pela dupla, double):

- Consideremos a função logística;
- O seu retornar vai ser do tipo double
- Vai receber como argumentos o valor de x e o parâmetro r;
- Faz o cálculo da iteração;
 - Retorna o valor calculado.